

O PATO LÓGICO

ÓRGÃO INFORMATIVO OFICIAL DO CENTRO ACADÊMICO ADOLFO LUTZ- AGOSTO 84-ANOXX
FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Editorial:

MÉDICOS OU COVEIROS

Pobre Classe Médica que já foste baluarte de ideais progressistas, hoje sois entrave ao desenvolvimento democrático e da vontade popular.

Em junho deste ano, três médicos paulistas ajudaram a sufocar o processo de normalização democrática de nosso país.

Enquanto os Drs. Salvador Julianelli (CRM 3867) e Jorge Maluly Neto (CRM 4079) fugiram do plenário, o Dr. Renato Cordeiro (CRM 5841) votou contra a Emenda Dante de Oliveira.

Agora, mais dois médicos entraram para o rol das pessoas que não - querem este Brasil um país maduro, com um povo responsável por suas próprias decisões.

Um deles é um Reitor imposto à comunidade da Universidade Estadual de Campinas, com a benção do então Governador Paulo Salim Maluf, às vésperas do carnaval. Este Doutor chama-se José Aristodemo Pinotti.

O outro é um Diretor, imposto à comunidade da Faculdade de Ciências Médicas, às vésperas do nosso retorno às aulas, pelo referido Reitor. O nome dele é Antônio Frederico de Novaes Magalhães.

De tudo isso, para nós da FCM/UNICAMP, fica um saldo amargo. Ganhamos um Diretor sem liderança e sem respaldo da vontade geral e perdemos um Mestre. Sim, perdemos um Mestre, pois, quem perdeu o respeito e o valor de sua palavra não mais tem lições a nos ensinar.

Pobre Classe Médica, coveiros da vontade popular.

Gelso Guimarães Granada- 39 Med.

Coordenador de Imprensa do CA Adolfo Lutz

DR. PINOTI, DR. MARTINS, DR. LOPES —
 O Dr. José Aristodemo Pinoti, tocoginecologista, reitor da Unicamp, recebeu no dia 15/06/84 uma lista de seis nomes para designar, entre eles, o novo diretor da faculdade de medicina. A lista foi o resultado de uma democrática eleição direta (...já!) na faculdade e trazia, em primeiro lugar o nome do dr. José Martins Filho, pediatra. Como teria havido um compromisso entre os seis médicos da lista, de só aceitar a nomeação do primeiro colocado na votação, o reitor alegou que a lista não era sêxtupla, e sim a antidemocrática imposição de um nome só. Por isso, ele não nomeou o novo diretor, e, provisoriamente assumiu a direção o Dr. José Lopes de Faria, patologista. É uma complicada situação que está envolvendo os três médicos. Aliás, são três Josés, três ótimos profissionais, excelentes professores, bons colegas, estimados pela classe médica de Campinas. Espera-se logo uma solução. Creio que a mesma lista deveria ser mandada, desta vez sem o referido compromisso e, nesta circunstância, o dr. Pinoti deveria designar diretor exatamente o dr. Martins, comprovando seu espírito democrático.

Jornal SMCC Julho/84

Freeway

É, no mínimo estranha, a atitude do reitor José Aristodemo Pinotti, da Unicamp em ignorar a preferência de professores, alunos e funcionários escolhendo o 2º mais votado, e não o primeiro, para a diretoria da Faculdade de Ciências Médicas.

O pediatra José Martins Filho teve, desde o início, o seu nome consagrado pela comunidade universitária que, por justiça, é quem merece escolher o seu diretor.

Deixa-se claro que não se trata, absolutamente, de tecer comparações com o escolhido, o 2º, o médico Frederico de Magalhães, um nome irrepreensível tanto quanto o seu colega Martins Filho.

O reitor, que vem recebendo acirrada crítica pela sua atitude, tem como defesa a questão legal. Pela legislação federal ele tem o direito de escolher através das listas sêxtuplas, compostas de nomes designáveis. Mas, a lei. Ora, a lei...

As leis são mutáveis. O que não é mutável é a ética. É a postura diante do interesse público ou de uma coletividade que se representa.

O Poder é transitório. E deve ser pessoal. Quem assume a responsabilidade de chefe máximo de um organismo, entidade pública ou privada, muitas vezes pode, *legalmente, mas não deve contrariar os desejos de uma maioria representativa.*

Preferências pessoais, simpatias ou antipatias nada contam para as decisões firmes de grandes homens que marcam presenças na História.

Intrigante, é que, não faz senso, a decisão do reitor em seguir "a lei" e não "a vontade" de professores, alunos e funcionários, quando ele próprio, há pouco tempo, com coragem e lisura, se pronunciou abertamente pelas eleições diretas para presidente da República. Elas também são ilegais.

Correio Popular 03/08

Estudantes da Medicina da Unicamp entram em greve

"Folha de São Paulo"

09/08/84

Da Sucursal de Campinas

Os alunos da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas paralisaram suas atividades por discordar da indicação do segundo colocado na lista sêxtupla de candidatos a diretor, Frederico Magalhães, de quem exigem a renúncia em favor do mais votado, José Martins Filho.

Ontem, os alunos fizeram assembleia com a presença do novo diretor, que afirmou: "Emocionalmente eu renunciaria mas não sou homem de fugir de desafios. Por isso, só sairei se for deposto". Os alunos argumentaram que, após ampla consulta à comunidade, todos os integrantes da lista sêxtupla haviam assumido o compromisso público de desistir em favor do mais votado.

Entretanto, o reitor José Aristodemo Pinotti, depois de demoradas negociações com os postulantes, obteve a quebra do compromisso com a comunidade acadêmica para "garantir a legalidade do processo" e o seu direito à escolha do novo diretor da unidade. Por discordarem das alegações do reitor, os alunos pretendem fazer nova assembleia amanhã.

Enquanto isso, os estudantes de Medicina farão ampla divulgação do fato a toda comunidade da universidade. O coordenador do Diretório Central dos Estudantes da Unicamp, Adilson Rocha Campos, que também cursa Medicina, acha importante uma discussão geral do problema, pois a democratização no processo de escolha dos dirigentes da Universidade é fundamental no seu entender, inclusive a nível de reitoria.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

O CAAL vem comunicar a todos alunos da FCM e da UNICAMP que já há algum tempo vem permanecendo aberto das 15 as 22 horas. Isto vem de encontro a expectativa da comunidade de alunos que poderão usufruir deste horário para estudo, inscrição em cursos, jogar pebolim, bate-papos...

Roberto Negrão
Coordenadoria de
Patrimônio CAAL.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

ERRATAS:

1- No jornal de junho, na última página, no artigo sobre Câmara Curricular faltou uma frase. Onde se lê: "uma vez que a representação discente nos outros órgãos é 1/3", leia-se: "E a luta continua para que se consiga que a representação discente seja de 1/3.

2- No jornal de maio, uma falha técnica. Devido à grande semelhança dos nomes, trocamos o nome de um dos autores da entrevista com o Prof. Lopes. Ela foi feita pelo Negrão e pelo Sabino.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

AGRADECIMENTO:

Agradecemos à todas as pessoas que, embora não fazendo parte da Coord., têm colaborado muitas vezes se sacrificando de modo muito maior que alguns dos coordenadores. Acreditamos que só com a participação de todos teremos um CAAL melhor por isto é fundamental a atuação destas pessoas.

MUITO OBRIGADO.
COORDENADORIA DO CAAL - 84.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

A GENTE SOMOS INÚTIL?

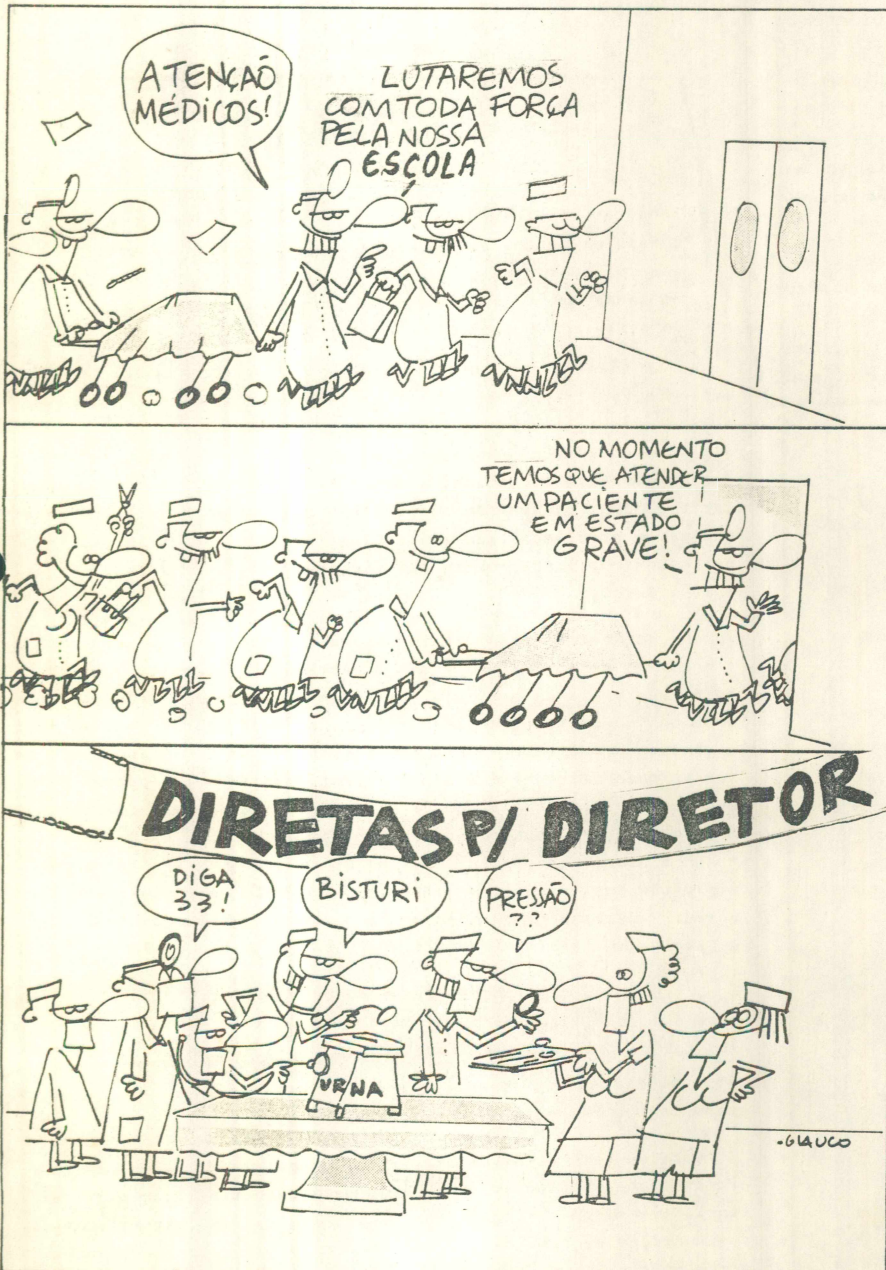
No jornal passado: Martins já! Neste número: Martins ainda? Lamentável a insistência nos mesmos assuntos. Culpa do Magnífico Reitor. Não votaremos pra presidente. Aguardaremos a oposição tancredear. Engoliremos sapos com bigodes. Sentaremos em frente à T.V. e assistiremos o Cid Moreira narrar tranquilamente a decisão da sucessão nas cúpulas partidárias. Até aí, tudo mal. Só faltaria mesmo esta. Parabéns, Pinotti. Você venceu. Conseguiu nos convencer: A gente somos inútil. Ou melhor, nosso voto é que é. Pelo menos, é o que a indicação do 2º colocado da lista parece dizer: "Muito bem, crianças, vocês fazem de conta que aceito. Mas a escolha de um Diretor não é brincadeira, é coisa séria. Portanto, fiquem quietinhos, meus filhos, que eu escolho quem eu quiser. Sei o que é melhor para vocês. Quando vocês crescerem vão entender..." Mas não tem nada, não. Nós estamos lutando. Queremos respeito ao nosso voto, ao processo democrático. Renúncia. Lutamos e temos certeza de conseguir muito. Não, a gente não é inútil.

Aninha (XXI)

VOTO E PROTESTO

Não cabe aqui discutir o valor do voto de cada um: mas que ao menos aqueles que escolheram o Prof. Magalhães como candidato preferido nas últimas eleições guardem em suas memórias o atual episódio. Mesmo porque, ao que parece, terão mais 4 longos anos para meditar sobre o assunto; 4 anos até que se realizem 7 novas eleições, onde então esperamos que o candidato vencedor no escrutínio direto seja também o agraciado na opinião do Magnífico, pois caso contrário teremos repetida a farsa a que fomos submetidos no episódio presente. Aceitar o fato que estamos presenciando sem ao menos um gemido de protesto seria aceitar um papel de marionetes numa comédia teatral: num primeiro ato encenaríamos as eleições e num segundo, a posse do 2º colocado no resultado, verificado no ato anterior. Ainda que o campo de ação daqueles que realmente elegeram o Prof. Martins. ou seja, os alunos e funcionários, seja bastante reduzido, é obrigação não apenas por parte do Centro Acadêmico a demonstração de nosso descontentamento e indignação: e não apenas ao Prof. Magalhães, que faltou com a palavra proferida perante a comunidade, cedendo a interesses mesquinhos e a pressões de grupos manipulados de docentes, mas também ao Magnífico, principal protagonista da farsa relatada. E que não se esqueçam aqueles que votaram no Prof. Magalhães.

Rogério (49ano)
Cardoso



O Conselho de Administração do Hospital das Clínicas da UNICAMP (C.A.H.C.) é um órgão deliberativo, responsável pela administração do H.C. da F.C.M. UNICAMP, quer na Santa Casa como no novo H.C. do Campus. Iniciou suas atividades em 1978 após portaria baixada pelo Reitor (até então a administração era cargo de uma Comissão Especial designada pelo Reitor e uma Coordenadoria Administrativa subordinada ao Diretor da F.C.M.), recebendo a incumbência de elaborar um Regimento Interno para o H.C. (até isso ser feito, seguiria-se o do H.C. de Ribeirão Preto), é ele quem elegge o Superintendente do H.C., decide sobre utilização de verbas, Convênios, ocupação de áreas, compra de equipamentos novos e manutenção dos instalados, condução da obra de construção do novo H.C., e todos os problemas administrativos. O superintendente é o executor das decisões tomadas pelo C.A.H.C. e, portanto, é este subordinado, o C.A.H.C. por sua vez relaciona-se diretamente com o Reitor. Sua composição atual segue a definida na portaria de 1978, sendo: Diretor da F.C.M. (que é o Presidente), Diretor do Instituto de Biologia, Repr. Chefes de Departamentos Clínicos (Clínica), Repr. Chefes de Dptos Clínicos (Cirurgia), Repr. Corpo Clínico, Superintendente do H.C., Coordenador do Curso de Enfermagem, Coord. do Curso de Saúde Pública, Repr. dos Residentes, Repr. dos Alunos. estes dez com direito a voto, além de convidados do Conselho, sendo comumente chamados: o Vice-Diretor, Diretor H.C. Santa Casa, Diretor do H.C. Campus, Chefe Depto. Tocoginecologia, Chefe Dpto. Pediatria, Chefe Dpto. Clínica Médica, Diretor Divisão de Enfermagem, Repr. dos Funcionários, Repr. Alunos de Enfermagem, e outras pessoas que digam respeito a assuntos discutidos em determinada reunião, estes convidados têm direito a palavra, mas não de voto.

Meu contato com o C.A.H.C. começou em 1983 quando no 5º ano candidatei-me a Suplente do Rep dos Alunos (Homero-XVI) e fui eleito participando de todas as reuniões, agora em 1984, candidatei-me como Titular, sendo novamente eleito sen

do meu suplente o Casemiro-XVII.

Como já comentei na apresentação do Conselho os assuntos nele tratados são inúmeros e todos importantes, sendo impossível fazer, aqui, um balanço, rápido que fosse, de todos eles. Poderia citar a recente decisão (já executada) em se formar a Comissão que irá elaborar o Regimento Interno do H.C. UNICAMP (a qual tem representante discente).

Após quase dois anos nesta Comissão, tendo participado de todas as reuniões, pude perceber a importância fundamental de nossa presença nela, não só para defender nossos direitos, mas também na condição de conhecedores dos problemas do H.C. já que como alunos passamos por todas as áreas do Hospital e vivemos seu dia-a-dia, podendo fornecer uma visão diferente daquela dos Professores que ficam restritos às suas áreas e muitas vezes só em meio período ou alguns dias da semana, temos, assim, a capacidade de perceber e vivenciar dificuldades, tanto de ordem física, administrativas e funcionais, como observar falhas, excessos ou desperdícios e sugerir soluções.

Finalmente, gostaria de lembrar que represento todos os alunos, e portanto estou a disposição de todos aqueles que se interessem por qualquer informação referente ao C.A.H.C. e servindo de veículo para qualquer denúncia ou sugestão a respeito da Administração do H.C. e agradecer ao C.A.A.L. pela oportunidade de prestar estes esclarecimentos que me foi dada através deste seu órgão de comunicação.

José Domingos Zanibon (XVII)

A POSIÇÃO DA REITORIA

A COMUNIDADE DA FCM

Tendo em vista informações veiculadas num dos jornais locais de ontem, relacionadas com o processo de escolha do atual diretor da FCM, julgamos oportuno levar ao conhecimento público os seguintes esclarecimentos do reitor José Aristodemo Pinotti:

1 - É inverídica a afirmação de que o reitor se teria comprometido a escolher o prof. Martins caso houvesse, como houve, a desincompatibilização dos candidatos do compromisso assumido junto à comunidade, de não aceitação do cargo. Em momento algum o reitor fez tal afirmativa. O que o reitor afirmou foi que, fazendo parte da FCM e conhecendo de perto as qualidades de cada candidato não teria problema algum em escolher qualquer um entre os três primeiros colocados, desde que viessem relacionados numa lista limpa e legal.

2 - Em momento algum aceitou o reitor qualquer tipo de condicionamento ou acordo em termos de composição ou designação de nomes, em troca da retirada formal do compromisso. Proposta nesse sentido foi de fato feita ao reitor, ou seja, o compromisso seria retirado formalmente da ata da Congregação da FCM desde que o reitor se comprometesse a indicar o prof. Martins. Tal proposta foi recusada pela Reitoria, que a considerou "equivoca e inaceitável". O fato foi mencionado numa reunião com os membros da Congregação, tendo o prof. Marcelo de Carvalho Ramos assumido a autoria da proposta, justificando-a como um instrumento de pressão que lhe parecia legítimo na ocasião — como podem testemunhar todos os presentes na referida reunião.

3 - O único compromisso assumido pelo reitor, na ocasião, foi o de que, tão logo lhe fosse dada liberdade de escolha e os candidatos se colocassem na condição de serem designados, a lista seria imediatamente apreciada e o novo diretor indicado dentro de no máximo 24 horas — o que, de resto, aconteceu.

Nunca esperou o reitor uma retirada puramente formal do compromisso dos candidatos, porém uma desincompatibilização de fato (inclusive moral e ética), com os integrantes da lista assumindo sua condição de candidatos, tornando a relação legalmente aceitável e possibilitando ao reitor a indicação do nome que lhe parecesse mais adequado para o momento histórico da FCM da Unicamp.

AMERICAMP

ASSOCIAÇÃO DE MÉDICOS RESIDENTES DA UNICAMP
FUNDADA EM 20/5/1977

CARTA ABERTA À COMUNIDADE DA F.C.M.

Mais uma vez, os médicos residentes da F.C.M. UNICAMP, vem reiterar a necessidade de se respeitar a vontade da comunidade no processo de escolha para Diretor.

Lembramos que o impasse criado pelo Reitor, no momento atual, pode desencadear um processo de destruturação irreversível dentro desta Instituição.

Nós, residentes, avaliamos ainda que o resultado da consulta à comunidade na F.C.M., representa um dos pontos importantes para aperfeiçoamento institucional de toda a Universidade.

Não colocamos, em momento algum, a questão em termos pessoais, mas a exigência da RENÚNCIA do Prof. Antônio Frederico Novais de Magalhães é pautada na defesa do princípio democrático em que se fundamentou todo o processo eleitoral.

"ABAIXO A INTERVENÇÃO DO PINOTTI"

"PELA RENÚNCIA DO DIRETOR IMPOSTO"

"PELA AUTONOMIA DA F.C.M."

"PELA DEMOCRACIA NA UNICAMP"

Medicina da Unicamp decide entrar em greve

Reunião ontem com alunos da Medicina

Unicamp: diretor não aceita deixar o cargo

— Em debate com os estudantes do curso de Medicina, o novo diretor da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp, Antônio Frederico Novaes de Magalhães, reafirmou seu propósito de continuar à frente da unidade, dizendo que se sente no direito e com dever de permanecer no cargo. O encontro aconteceu ontem pela manhã no "paulistão" da Santa Casa e durou cerca de três horas, período em que os estudantes descarregaram suas baterias contra o processo eleitoral vigente na Unicamp e cobraram de Magalhães o seu compromisso com a comunidade de não aceitar a indicação para o cargo.

Mesmo reconhecendo que o movimento grevista preserva a pessoa e o profissional Antônio Frederico Novaes de Magalhães, os estudantes insistiram para que ele formalize seu pedido de renúncia, ao que ele argumentou que depois da liberação do compromisso de não aceitação de indicação na penúltima reunião da Congregação, tem agora um compromisso com a instituição e que nenhum tipo de pressão o fará mudar de posição. "Espero que os alunos continuem debatendo o processo de institucionalização da Universidade — disse — mas que retornem às aulas o quanto antes".

Durante o encontro, Frederico Magalhães anunciou aos universitários algumas medidas administrativas para a Faculdade de Ciências Médicas e, entre elas, a que altera a composição de seu órgão máximo, a Congregação. Conforme planos de Magalhães, esse organismo passará a ser mais representativo, com a diferença básica de que os professores titulares deixarão de ser vitalícios para serem indicados, na forma de representação, por seus pares. De 34 membros, a Congregação da Faculdade de Ciências Médicas passará

a ter 45; os chefes de departamentos, representantes de categorias docentes (titular, adjunto, doutor e assistente), coordenador de áreas (Ensino, Pós-Graduação e Residência), eleitos por seus segmentos; representantes dos funcionários e estudantes.

Na continuidade dessa bandeira pelo respeito ao resultado das urnas — os alunos querem o primeiro colocado nas eleições, José Martins Filho, como diretor da faculdade — o Centro Acadêmico Adolfo Lutz, que amanhã José Martins Filho e depois assim decidem qual rumo darão ao movimento. Os médicos residentes não tiraram nenhuma decisão.

Ainda ontem, a Reitoria da Unicamp divulgou novo documento sobre a situação, esclarecendo que qualquer um dos nomes da lista sextupla apresentada pela Congregação corresponde a um processo normal, legítimo e conclusivo. E diz que "assim como os alunos elegem livremente seus representantes, sem qualquer interferência superior, a população tem o direito de exigir do reitor atitudes de administrador, o que implica num mínimo de liberdade para a escolha de seu quadro administrativo".

CORREIO POPULAR

QUINTA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1984

Ainda inconformados com a disposição do professor Antonio Frederico Novaes de Magalhães em permanecer à frente da Faculdade de Ciências Médicas, os alunos do curso de Medicina da Unicamp decidiram ontem, em assembleia, deflagrar um novo movimento grevista, na tentativa de fazê-lo renunciar ao cargo para o qual foi escolhido na semana passada.

Essa assembleia acadêmica teve a participação de pouco mais de 250 dos 600 alunos da Faculdade de Ciências Médicas e a decisão foi de pronto acatada pelo conjunto dos universitários, que desde ontem não estão mais assistindo às aulas do curso e só prestam atendimento médico no Hospital de Clínicas para os casos de emergência e urgência.

Segundo dirigentes do Centro Acadêmico Adolfo Lutz, a decisão por essa forma de luta para conseguir a renúncia do professor Frederico Magalhães é unânime e será reavaliada numa próxima assembleia, marcada para depois de amanhã, no "paulistão" da Santa Casa. Se até lá não conseguirem qualquer resultado, discutirão outras formas de encaminhamento dessa reivindicação, que visa sensibilizar Frederico Magalhães a renunciar ao cargo de diretor em favor do médico José Martins Filho, que numa consulta aos vários segmentos da Faculdade de Ciências Médicas foi o mais votado, seguido de perto pelo escolhido por José Aristodemo Pinotti.

Outra parte do segmento acadêmico — cerca de 250 médicos residentes — estiveram reunidos em assembleia ontem à noite para decidir que posição assumir nesse caso, mas as discussões avançaram pela noite, de tal forma que seu resultado será conhecido hoje pela manhã. De parte dos funcionários ainda não se ouviu nenhuma manifestação a respeito, enquanto os professores e pesquisadores da unidade mantêm o apoio dado a Frederico Magalhães, a quem eles deram a maioria de seus votos na consulta prévia.

FreeWay 10/08

Para não abusar da paciência do leitor, a coluna garante que este será o último comentário sobre o affaire Unicamp a propósito da escolha do 2º colocado da lista, e não o primeiro, para ser o diretor da Faculdade de Ciências Médicas.

Nota-se que o fato tem grande importância, pois, entre outras coisas, é a primeira vez em 20 anos, que o primeiro da lista, enviada da congregação, não é indicado para ser o diretor.

Ontem, uma crítica a "FreeWay" considerou o comentário radical. E mais: transmissor de um empirismo diercático, linear, ultrapassado e utópico, na análise do julzo: "Ou se faz a consulta e cumpre-se o desejo da maioria, ou não se faz a consulta..."

Argumenta-se: "Seria desprezível a opinião dos professores, já que Martins Filho perdeu para eles"? "Não seria também prepotência dos alunos de impor seu candidato ao reitor, retirando-lhe o sagrado direito de também escolher? Isso não é ditadura?" "Estaria certo, os votos dos alunos, residentes e funcionários pesarem mais do que os professores, já que os primeiros, são transitórios, enquanto os últimos têm maior permanência nos destinos da Unversidade?" "Não seria mais justo, democrático um sistema diferenciado de pesos na contagem dos votos"?"...

As respostas: o professor Martins Filho perdeu junto aos professores por 28 votos, no confronto direto com o 2º colocado num total de 308 votantes. Mas no total de números absolutos, Martins Filho teve mais de 120 votos que o primeiro. Observa-se um fato curioso: a Congregação, que é a máxima representante da Comunidade Interna de cada instituição, constituída por apenas 7 alunos, num total de 36 votantes (29 professores), em votação secreta, deu a vitória ao primeiro da lista da Comunidade. Não se permitindo à Congregação referendar a comunidade, exigiu-se outra lista. O desenrolar do episódio já é de conhecimento público.

Quanto aos pesos diferenciados para maior legitimidade do processo, mais justo. Supondo a seguinte proporção de peso: 3 para os docentes, 1 para os funcionários, 1 para os alunos e residentes, o resultado seria: Martins Filho — 33,06% e Frederico Magalhães — 29,57%. Supondo além: a proporção de peso 5 para docentes, ainda assim o professor Martins Filho seria o vencedor com 32,07% ganhando do 2º colocado que teria 31,6% dos votos.

Os números são frios. E a verdade: o reitor Pinotti não quis o professor José Martins como diretor da "Faculdade de Ciências Médicas". Não seria motivo bastante, essa falta de sintonia? Pode até ser que sim. Então: voltamos à nossa argumentação de ontem: não se deve fazer a consulta... se o jogo é de cartas marcadas.

Precisa mudar: A propósito do comentário ontem em "FreeWay" sobre o "affaire" na Faculdade de Ciências Médicas, criado pela recusa dos alunos e residentes que não aceitam o 2º colocado como diretor mas querem o 1º, no caso os médicos Frederico Magalhães e Martins Filho, uma reflexão sem compromisso: não estaria todo o processo de escolha, feito de forma errada? Se, por um lado, o reitor tem o direito de escolha, por outro também o tem a comunidade universitária. É óbvio, que na questão, há que se levar em conta as opiniões do reitor, dos professores, dos alunos, dos funcionários. O sistema de votação é que está viciado. Seria preciso que houvesse um sistema de pesos para os votos, de forma que a eleição fosse realmente democrática. Porque não sobra espaço para "eleições relativas" no momento atual. Muito menos se considerarmos que a Unicamp pertence a um Estado em que o governador Montoro defende com veemência os princípios da democracia, que só pode ser plena.

Deixamos de publicar algumas matérias que nos foram entregues, por falta de espaço. Brevemente as publicaremos, no próximo número.

VER & OUVIR

AGOSTO/84

FOLCLORE E CULTURA

MÚSICA



14 SONIA RUBINSKY Recital de Piano CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL 21h Cr\$ 2.000 e Cr\$ 1.500.

25 MOSTRA DE BANDAS DE CAMPINAS E REGIÃO - Apresentação da Banda da Escola Preparatória de Cadetes do Exército. CONCHA ACÚSTICA DO TAQUARAL. 16h30.

SALÃO DE CONCERTOS - Todas as 6as. no AUDITÓRIO "OLGA HUSSEMAN LEVERMANN" - CONSERVATÓRIO MUSICAL CARLOS GOMES (Av. Moraes Sales, 317). 18h.

10 Classe de Música de Câmara - Professora Valéria Cristina Marques.

17 Classe de Instrumento Complementar Flauta - Prof. Douglas Lopes de Moraes.

BANDAS NA PRAÇA
BANDA CARLOS GOMES - 5 - Jardim Carlos Gomes 18h30. 12 - Jardim Carlos Gomes 18h30. 26 - Centro de Convivência, 10h.

CORPORAÇÃO MUSICAL DOS HOMENS DE COR - 5 e 19 - Jardim Carlos Gomes 18h30. 26 - Largo do Pará, 18h30.

BANDA SANTA CECÍLIA - 5 e 19 - Jardim Carlos Gomes 18h30. 26 - Praça Coma de Lemos 18h30.

BANDA SÃO LUIZ GONZAGA - 5 20h, 12 19h30. 26, 18h30. no Jardim Carlos Gomes.

ICANTO CORAL
Difusão dos corais existentes em Campinas. Apresentações na CONCHA ACÚSTICA do Parque Portugal, com entrada franca.

5 - Coral da Igreja Presbiteriana do Jardim Guanabara, Coral Nossa Senhora de Fátima, Coral IBM, Coral São José, Coral da Associação dos Funcionários Públicos. 16h.

12 - Coral Carlos Cristhovan Zink, Coral Tomás Alves, Coral Lux, Telecanto. 16h.

21 e 24 - Diversos corais.

25 e 26 - ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL. Temporada oficial. Regência Benito Juarez. Solistas: Erih Laminze. TEATRO CASTRO MENDES. 21h. Cr\$ 2.000 e Cr\$ 1.500. Dia 24 Oficina de concerto com entrada franca. 20h.

TEATRO



17 e 19 JUCA CHAVES - DEPRESSA ANTES QUE PROÍBAM. Show humorístico. CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL. Dias 17 e 18 às 22h. Dia 19 às 21h. Cr\$ 9.999 (preço único).

24 - AUTO DA COMPADEICIDA. De Ariano Suassuna, direção de Edger Rizzo. Histórias regionais e cômicas do nordeste. Montagem do Grupo Arco-Iris. CONSERVATÓRIO CARLOS GOMES (Av. Moraes Sales, 317). 20h.

28 e 2/08 - A REVOLUÇÃO DOS BICHOS. Direção de Benê Silva, montagem do Grupo MORTE/FECAMTA. Adaptação do texto de George Orwell. CENTRO DE CONVIVÊNCIA CULTURAL. 21h. Cr\$ 2.000 (preço único).

CINEMA



7 e 12 - TRÊS TENDÊNCIAS MUNDIAIS DO DESENHO ANIMADO. Promoção: Museu da Imagem e do Som de Campinas. CASTRO MENDES. 15, 18h30 e 21h. Cr\$ 1.500 (15h sessão escolar) e Cr\$ 2.000 (demais sessões).

7 e 10 - O GAROTO DO ESPAÇO. De René Laloux e Moebius. Aventuras de Silbad e Piet contra os habitantes do planeta Perdido, em futuro indeterminado. Livro.

8 e 11 - MÚSICA E FANTASIA. De Bruno Bozzetto. Oitava prima do cinema de animação, com vários segmentos satíricos desenhados ao som de temas clássicos famosos. 10 anos.

9 e 12 - O SENHOR DOS ANÊIS. De Ralph Bakshi. Magos, feiticeiros, anões e outras criaturas fantásticas buscam um anel cuja posse dá poderes ilimitados a seu dono. Livro.

CINECLUBE CAMPINAS - Exibições em 16 mm no Auditório Senac (R. Sacramento, 490), às 17, 19 e 21h.

4 e 5 - A PEQUENA LOJA DA RUA PRINCIPAL. De Jan Kadar, com Ida Kaminska e Josef Kroner. Oscar para Melhor Filme Estrangeiro em 1965.

11 e 12 - OSILÊNCIO. De Ingmar Bergman, com Ingrid Thulin e Gunnar Lindblom. Variação sobre o comportamento afetivo humano, sob a ótica de Bergman. Produção de 1964, com fotografia de Sven Nykvist.

18 e 19 - A LIRA DO DELÍRIO. De Walter Lima Júnior, com Anecy Rocha e Paulo Cesar Perito. Os conflitos entre os integrantes do bloco carnavalesco "Lira do Delírio".

25 e 26 - YOJIMBO, O GUARDA COSTA. De Akira Kurosawa, com Toshiro Mifune. Samurai fracassado une-se a um vendedor de saque contra os tiranos da pequena aldeia.

INSTITUTO HANS STADEN - Exibições em 16 mm, às 19h30 com entrada franca. Rua Concecção 860.

11 - MALOU. De Jeanine Meerapfel (1980). Primeiro filme de diretora, aborda aspectos diversos do conflito de gerações.

25 - UM INIMIGO DO POVO. De Hans Steinhoff (1937). Um banheirão alemão é motivo de conflito para dois médicos, devido à sua péssima condição de higiene.

SALÃO VERMELHO. Exibições em 16 mm promovidas pelo Cineclube da Unicamp e Secretaria de Educação. Av. Anchieta, 200.

5 - A LAGOA AZUL. Com Brooke Shields. Dois adolescentes descobrem o amor ao tornarem-se naufragos em ilha deserta 19 e 21h.

10 e 11 - ALEXANDRE NEVSKI. De S.M. Eisenstein e D. Vassiliev. Primeiro filme falado de Eisenstein, passa-se na Rússia do séc. XII como preparação psicológica do povo para uma eventual guerra contra Hitler. Dia 10 às 20h da 11 às 19 e 21h.

18 e 19 - CICLO DE CINEMA ANGOLANO 5 programas englobando o cinema nascido com a independência de Angola - as lutas, as festas, os mitos, os heróis. Dir. António Ole, Francisco Henriques, Carlos Henriques, João Jardim, Rui Duarte, Asdrubal Rebelo. 19 e 21h. Nos dias 14, 15, 16 e 17 o Ciclo será exibido na Casa da DCE-Unicamp (Dr. Guinno, 1201) às 20 e 22h.

25 e 26 - IRACEMA, UMA TRANSA AMAZÔNICA. De Jorge Bodanzky e Orlando Senna. Com Edna de Cassia e Paulo César Perito. Um retrato sem retoque do mundo social amazônico. 19 e 21h.

31 - A PEQUENA LOJA DA RUA PRINCIPAL. De Jan Kadar, com Ida Kaminska e Josef Kroner. Oscar para Melhor Filme Estrangeiro em 1965.

FOLCLORE - PROGRAMA

18 - Desfile do Cordão dos Bichos de Tatu. 1a. apresentação em Campinas. LARGO DO ROSÁRIO. 10h.

22 - FESTA NO LARGO. Forró popular com o Trio Virgulino. LARGO DO ROSÁRIO. 18h.

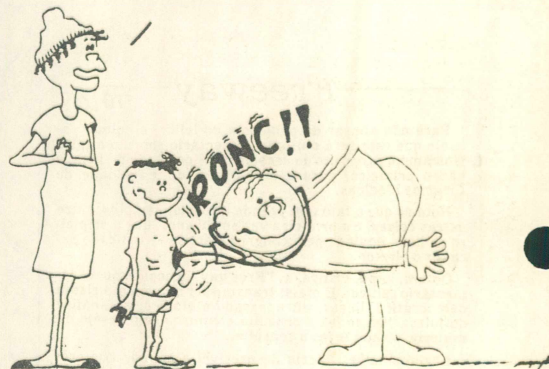
25 - DÉCIO MARQUES. Show musical. Teatro de Arena 20h30. E mais Apresentações de dança e música, feira de artesanato, cinema e teatro. Todas as promoções franqueadas ao público.

INSTITUCIONALIZAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A SUCESSÃO DO DIRETOR.

O Artigo 137 do Regimento Geral da UNICAMP diz: "A diretoria de cada Instituto ou Faculdade será exercida por um Diretor escolhido pelo Reitor, em lista triplíce de Professores Titulares (MS-6) elaborada pela respectiva Congregação".
Uma lei federal de nº 6420 de 1977 modifica a lista triplíce pela lista sextupla, na indicação de diretores e reitores de escolas oficiais. No regimento Geral não há nenhuma menção que a lista deva ser feita a partir de uma consulta à comunidade. Cargos como coordenador de graduação são ocupados por indicação do diretor bem como a formação da comissão de graduação. O Superintendente do Hospital é nomeado pelo reitor a partir de uma lista triplíce elaborada pelo Conselho de Administração do HC.
Poderíamos enumerar muitos outros exemplos de autoritarismo dentro do Regimento Geral da UNICAMP e das leis Federais. Não tendo respaldo do Regimento da UNICAMP, ficamos à mercê da vontade dos dirigentes por maior ou menor abertura.
Com a pressão da comunidade conseguimos alguns avanços, indo além do Regimento, mas não temos amparo legal. Então, podemos ver nossa vontade de desrespeitada como neste acontecimento da sucessão do diretor da FCM.
A UNICAMP está saindo de suas disposições transitórias para as definitivas, isto é, está se institucionalizando. Então é hora de batermos pé firme para que estas disposições definitivas sejam mais democráticas e garantam a vontade da comunidade.
O DCE chamará um seminário sobre a Institucionalização (Democracia Universitária) em setembro.
Existe uma comissão de estudos sobre o assunto. Os interessados devem procurar alguém do CAAL ou CAE.

DCE - CAAL - CAE

DOTÔ, QUÊ QUÊ O MULEQUE TEM?



O Pató



CIÇA



Nós funcionários do HC. Cidade, reunidos no dia 08/08/84, decidimos por unanimidade, apoiar a greve dos alunos de medicina e enfermagem, contra a postura autoritária e anti-democrática, do Reitor, em não acatar a escolha do Prof. José Martins Filho; pela Comunidade da FCM/UNICAMP, como diretas da Faculdade de Ciências Médicas.

Autoritariamente o Reitor indicou o Prof. Dr. Frederico N. Magalhães, para assumir a sucessão da FCM, e este desrespeitando o compromisso firmado antes das eleições (não assumir o cargo de Diretor se não fosse o mais votado), aceitou a indicação do Reitor.

Embora os funcionários do HC. tenham ficado fora deste processo de eleição (não por nossa vontade, mas em virtude dos critérios adotados), o nosso apoio a este movimento se dá por dois motivos:

1º A indicação vai contra a democratização da Universidade e este é o desejo de toda Comunidade Universitária.

2º Daqui alguns meses estaremos elegendo o Superintendente do HC. esta é uma de nossas reivindicações centrais e não permitiremos nenhuma indicação contrária a nossa escolha. P

-Pela democratização da Universidade

-Pela renúncia do Diretor Elônico da FCM

C.S./H.C. Cidade

E O PATRIMÔNIO COMO VAI?

O CAAL neste ano vem dia a dia melhorando e adquirindo novos benefícios para seu patrimônio.

Por isso procurarei relatar aqui o que já foi conseguido no presente ano, em trabalho conjunto da Coord. de Patrimônio, de Finanças, Coord. Geral e dos outros membros do CAAL:

- 1- Conserto da nossa máquina elétrica;
- 2- Livros médicos da Guanabara Koo-gan para nossa biblioteca;
- 3- Contratação da secretária;
- 4- Material para escritório, que foi conseguido junto à diretoria da FCM;
- 5- Instalação da trava de segurança em nossa biblioteca;
- 6- Venda de pastas, camisas e chaves para nosso patrimônio;
- 7- Conserto do mimeógrafo a tinta do CAAL;

Além disto uma máquina elétrica nova está para ser adquirida (a velha apesar de consertada apresenta defeitos), e pequenas coisas foram feitas como:

- 1- Organização dos arquivos da secretaria;
- 2- Quadros que foram recuperados;
- 3- Cuidados gerais de manutenção.

Está previsto para agosto a inauguração definitiva de nossa biblioteca, bem como consertarmos novamente o jogo de pebolim visando a III Copa Adolfo Lutz de Pebolim.

Sabe-se que muito precisa ser feito mas seguramente algo vem sendo feito.

Roberto Negrão
(49 ano)
Coordenadoria de Patrimônio do CAAL

DIREITO era palavra do vocabulário de HITLER ou MUSSOLINI?

Eu, aluna do 2º ano de Medicina, fazendo uso de meus direitos fui à Histologia, à procura de revisão de prova.

Após esperar um dia e meio para encontrar o chefe do departamento, Profa. Sinelli, finalmente, a encontrei. Pedi a ela para ver a prova. O Prof. Hadler que a acompanhava disse que eu apenas poderia vê-la, mas não discutir as questões. Calmamente, eu lhe respondi que gostaria de vê-la e caso tivesse algo errado eu gostaria de discutir, pois estava dentro do meu direito. Mal acabei de falar, o professor se pôs a gritar, dizendo que eu não tinha direito a nada, a nada, que quem mandava ali era ele e que eu fizesse menos política e estudasse mais. A única coisa que lhe perguntei foi se o meu problema com a histologia era pessoal. Ele gritando ainda / mais e esmurrando a mesa, disse que não, que nunca havia me visto antes, sai da sala e a Profa. Sinelli me trouxe a prova e acabei fazendo a tal prova recuperativa por 0,2 pontos. Logo que ocorreu isto comigo, recebi apoio de muitas outras alunas que já sofreram pressões por parte da Histologia e Anatomia. Soube, então, que eu só era mais uma vítima do autoritarismo que rola solto por esta escola.

A minha vingança será feita quando / eu ver garantido na lei, o direito de revisão de prova, já que é um documento que assinamos.

O processo de institucionalização da UNICAMP faz com que estes professores tremam nas bases. Espero que com garra encaminhemos este processo da melhor forma possível para que se acabe com o abuso do poder por parte destes professores.

Um recado especial para o Prof. Hadler: Apesar de não estar garantido em lei, é um direito de todos brasileiros escolherem seu presidente da República!

Denise Cury (XXI)

Foi com muita honra que o Grupo de Estudos de Homeopatia da UNICAMP (G. E. H. U.) recebeu para uma palestra no dia 18/05/84, o Prof. Walter Edgar Maffei, grande patologista conhecido no Brasil e Europa por seus trabalhos de neuropatologia.

Quanto à palestra, consideramos que foi proveitosa para todas as pessoas que assistiram, na medida em que nos fez refletir sobre um outro ponto de vista de como encarar o mecanismo da doença, a importância das necropsias e o processo imunológico que ocorre durante a doença.

Por outro lado, encaramos como muito destrutivas algumas críticas feitas, principalmente pelos alunos que lá compareceram a respeito do modo com que o Prof. Maffei se utilizou, para dizermos "acordar" nos um pouco sobre a nossa realidade.

Será mentira, alguma coisa que ele disse sobre como nós nos atualizamos através de propagandistas, seus brindes, seus discursos pré-fabricados, em relação aos medicamentos.

Será mentira, ou melhor, questionável, toda a experiência trabalhos e pesquisas, livros / reconhecidos principalmente na Europa, de um patologista e médico que tem experiência de mais de 50 anos de carreira?

Foi realmente triste, vermos que numa Universidade, que se diz científica, a não aceitação que houve em relação a novos conceitos, sem prévia análise e estudo. E o pior, é que esta Universidade é formada de jovens, e estes sempre tiveram o dom das mudanças.

Foi realmente triste que as pessoas se sentiram ofendidas com o modo de falar, de uma pessoa de 79 anos de idade... Ou será que deveríamos nos sentir alegres, ao ver que a carapuça serviu?

Afinal, onde está o cientificismo da Universidade e de seus estudantes, quando recebem para os nossos pobres pacientes a famosa dipirona, já proibida nos EUA pela FDA?

Será que nos cabe criticar um médico considerado gênio por muitos, quando deveríamos nos questionar de que existe outros pontos de vista, e que o nosso não é o único e verdadeiro?

"Na arte de curar, salvadora da vida, deixar de aprender é crime". S. Wahnemann (G.E.H.U.)

SOFIA H. KILLARIS

A Comissão de formatura da XIX turma, FCM - UNICAMP, irá promover nos dias 21 a 23 desse mês o I Encontro Sobre Sexologia Da Região de Campinas, que deverá ser de alto nível, contando com a presença do Presidente da Associação Brasileira de Sexologia. O Encontro será promovido conjuntamente com o Depto. de Toxicologia da FCM - UNICAMP.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Membros do CAAL:

- Secretaria Geral: Paulo Vicente Bonilha de Almeida - 82
- Relações Públicas: Denise Cury - 83
- Patrimônio: Roberto J. Negrão Nogueira - 81
- Finanças: Sergio Gallego - 81
Nelson de Almeida - 81
- Imprensa: Ana Maria Galdini Raimundo - 83
Gelso Guimarães Granada - 82
Marcelo Alves da Silva - 83
Arnaldo Gouveia Jr. - 81
- Social: Luiz Henrique F. da Silva - 82
Pedro Henrique Mendes Amparo - 81
Roberto Amaral - 81
- Científico-Cultural: José Higino Steck - 83
Andrelou Valarelli - 83
Wagner Eduardo Matheus - 83
Sérgio Luiz Polydoro - 82

PREÇOS

| | C/carteira | S/carteira |
|-------------------------|--------------|------------|
| 1) Camisa Lancer/Hering | Cr\$4.500,00 | 5.500,00 |
| 2) Camisa Hering | Cr\$5.000,00 | 6.000,00 |
| 3) Chaveiro | Cr\$ 500,00 | 800,00 |
| 4) Pastas | Cr\$2.500,00 | 3.500,00 |

Observação: Até o dia 30 de agosto de 1984 fica como promoção o seguinte:

- 1) Na compra de 1 camisa ganha-se um chaveiro.
- 2) Na compra de 2 pastas ganha-se um chaveiro.

A POLÍTICA DA SAÚDE E A EPIDEMIA DE SARAMPO

Abaixo transcrevemos algumas notícias sobre a recente epidemia de sarampo em São Paulo, publicadas pela "Folha de São Paulo". É lamentável que ocorram fatos como este, causados não por "o sarampo ser uma doença altamente contagiosa", como alega o Ministro Arcoverde, mas principalmente pela equivocada política de Saúde onde, como de resto em toda a política do governo brasileiro, o bem-estar da população é o que menos importa.

Sarampo

O sarampo matou este ano, oficialmente, 83 crianças, conforme estatísticas da Secretaria da Saúde. Mas a epidemia que atinge a Grande São Paulo, cujas proporções fogem ao esquema de informações desse órgão do governo, está matando muito mais. Foi o que admitiu ontem a diretora do Centro de Informações de Saúde, Maria Lúcia Soboll, ao afirmar que "os números representam 50% da realidade". Segundo ela, apenas no final do ano se terá uma visão precisa do que está ocorrendo agora, porque então entrarão nas estatísticas dados obtidos através de fontes como o Serviço Funerário, por exemplo, que atualmente estão fora do alcance do Centro.

Mas, mesmo lidando apenas com os boletins semanais de doenças de notificação compulsória, expedidos pelos centros de saúde, e com as informações dos hospitais (principalmente os sete que estão sob controle da Secretaria), os técnicos vêm cometendo deslizes sistemáticos. Ontem, uma diferença de 25 mortos, entre informações expedidas com um intervalo de 24 horas, à primeira vista poderia ser explicada

como consequência de um pico no número de óbitos. Na realidade, no período ocorreram cinco mortes que, acrescidas ao número divulgado pela Saúde segunda-feira, representariam um total de 58 óbitos de janeiro a julho.

Essa divergência de números Maria Lúcia Soboll atribuiu ao esquema duplo de coleta de dados. Assim, enquanto pela coleta diária, através de contatos telefônicos, o CIS computou 58 óbitos até anteontem, através da análise dos boletins o número subiu a 83, no mesmo período.

Ela informou também que dia 30 o total de pessoas internadas na rede hospitalar da Grande São Paulo era de 227 pessoas, sendo que o cômputo do mês inteiro foi de 511 hospitalizações. Dessas, 386 foram no Hospital Emílio Ribas. Segunda-feira, deram entrada nos hospitais 27 casos por sarampo, 22 pessoas tiveram alta e outras 58 foram atendidas.

Quanto ao índice de letalidade, em julho ele baixou. Em junho, para cada cem internações foram registradas 25,5 mortes. No mês passado, essa relação diminuiu para 10,5%.

Ontem, o coordenador de Saúde da Comunidade, Alexandre Vranjac, dispunha apenas de um balanço parcial do número de crianças atingidas pela campanha de vacinação contra o sarampo. Segundo informou, foram aplicadas no sábado 66.685 vacinas que, somadas ao total do mês, representam a imunização de 179.685 crianças através de centros e postos de saúde. Vranjac não tinha dados sobre a população atingida pelas equipes volantes.

Em consequência de uma decisão conjunta das Secretarias da Saúde e Educação, a rede escolar oficial exigirá hoje dos alunos de pré-escola e classes especiais a apresentação da carteira de vacinação. Quem não estiver em dia com o calendário de vacinas deverá ser encaminhado aos postos de saúde no período de 6 a 11 deste mês, quando a vacinação contra o sarampo será suspensa para não interferir na antipólio.

"Folha de São Paulo" 21/7/64

Vacinas foram entregues com atraso

O secretário de Saúde, João Yunes, admitiu ontem a possibilidade de o Ministério da Saúde ser o responsável pela eclosão da epidemia de sarampo em São Paulo. "De janeiro a final de junho, sofremos uma defasagem de 1 milhão 199 mil doses de vacina nos nossos estoques." A Secretaria não sabe apontar quantas mães retornaram, nesse primeiro semestre, dos postos de saúde para casa, sem ter seus filhos imunizados. Mas sabe que, tomando como referência o padrão considerado ótimo, de 10 a 15% de menores de um ano, que deveriam receber vacinas até maio, não foram imunizados.

Tuyoshi Nynomya, coordenador de

Medicamentos Básicos, responsável pela solicitação de vacinas ao Ministério, garante que São Paulo trabalhou no limite dos seus estoques e "principalmente nos pequenos postos da periferia faltou vacina". Extra-oficialmente a alegação do Ministério para o não entendimento dos pedidos feitos por São Paulo e o atraso na entrega das 500 mil doses recebidas era a de "problema de produção" do Instituto Bio Manguinhos, do Rio de Janeiro, que há um ano começou a fabricar as primeiras vacinas nacionais.

Divergências

"Suponho que o Ministério não nos atendeu porque não concordamos

com o esquema de vacinação múltipla, isto é, de realizar a vacinação maciça de sarampo no mesmo dia da vacinação nacional contra a pólio". Segundo Yunes, as aparências indicam que a produção do Instituto de Manguinhos foi então voltada exclusivamente para os Estados que concordaram com o esquema federal. "Só recebemos as doses que precisamos no final de junho", concluiu, justificando porque só no início deste mês foi intensificada a campanha da vacinação.

"Folha de São Paulo" 27/7/64

Da Sucursal de Belo Horizonte
O ministro da Saúde, Valdir Arcoverde, admitiu, anteontem à noite, que "por ser a doença altamente contagiosa" o País terá de conviver ainda por algum tempo "com surtos isolados de sarampo" como vem ocorrendo atualmente em São Paulo, mas classificou como "razoavelmente boa" a vacinação contra a enfermidade realizada na Capital paulista. Arcoverde contestou as críticas feitas, na semana passada, à Secretaria de Saúde de São Paulo, pelo consultor da Organização Mundial de Saúde e introdutor da vacina contra o sarampo no Brasil, em 1960, Ricardo

Veronese. Segundo ele, o órgão paulista demorou a detectar o surto e tomou medidas para debelá-lo com atraso. Veronese incluiu em suas críticas também o Ministério da Saúde por adotar uma política equivocada com relação à saúde pública.

De acordo com o ministro, não houve negligência nem da Secretaria e nem do seu Ministério. Lembrou que tem mantido contato permanente com o secretário de Saúde de São Paulo, João Yunes, e a Pasta tem cumprido as instruções dadas pelo Ministério sobre a vacinação. Veronese havia criticado, ainda, o fato de a vacinação estar sendo aplicada

apenas em crianças a partir de nove meses de idade, quando a sabe que a incidência do sarampo é maior entre crianças mais novas, mas o ministro afirmou que instrução nesse sentido partiu do Ministério da Saúde.

"O que temos de entender é que o sarampo é uma doença altamente contagiosa e por isso temos de conviver ainda por algum tempo com surtos isolados como este" — declarou Arcoverde, que esteve anteontem à noite, em Belo Horizonte, para presidir a abertura, no Minascentro, do 36º Congresso Brasileiro de Enfermagem, que será encerrado na próxima sexta-feira.

3407/84